



113.418

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada Federal Iracema Portella

OF.GDIP 52/2016

Brasília, 27 de junho de 2016

Exmo. Sr.

Deputado Waldir Maranhão

Presidente da Câmara dos Deputados

Edifício Principal

70160-900 - Brasília - DF

Senhor Presidente:

Cumprimentando-o cordialmente, encaminho a V. Exa. **Relatório de Missão Oficial** referente a minha participação como membro do Grupo Brasileiro da União Interparlamentar (UIP), *na Reunião de Alto Nível da Assembleia - Geral das Nações Unidas sobre o fim da Aids 2016*, e de evento paralelo a ser promovido pela UIP, na cidade de Nova York, Estados Unidos, no período de 7 a 12 de junho de 2016.

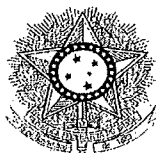
Certa da atenção que será dispensada a este expediente, reitero meus protestos de consideração.

Atenciosamente,

Deputada Iracema Portella

(PP-PI)

PRESID. CAMARA 28/JUN/2016 17:01 010536



CÂMARA DOS DEPUTADOS
PRESIDÊNCIA

Of. n. 726 /16/GP/MA

Brasília, 6 de junho de 2016.

A Sua Excelência a Senhora
Deputada Iracema Portella
Câmara dos Deputados

Assunto: **Missão oficial com ônus de passagem e diárias.**

Senhora Deputada,

Autorizo Vossa Excelência a participar da *Reunião de Alto Nível da Assembleia-Geral das Nações Unidas sobre o fim da Aids 2016* e de evento paralelo a ser promovido pela União Interparlamentar (UIP), na cidade de Nova York, Estados Unidos, considerando-se o afastamento no período de 7 a 12 de junho de 2016 missão oficial para esta Casa, nos termos dos Atos da Mesa n. 66/2010 e 31/2012.

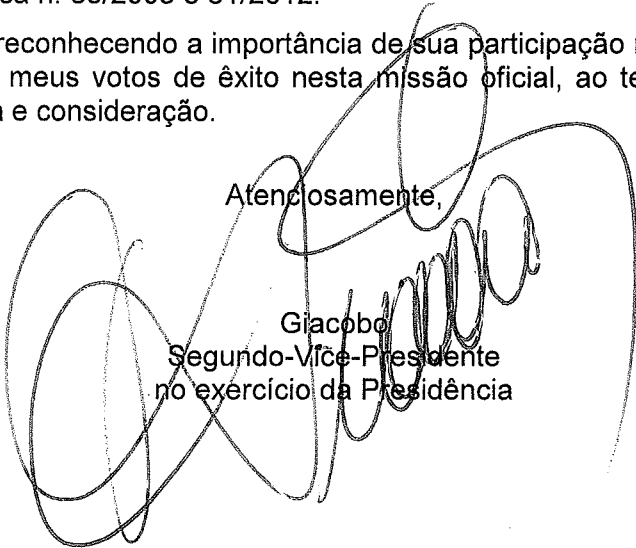
2. Na oportunidade, esclareço que:

a) o número de diárias será calculado em razão do período necessário à participação de Vossa Excelência no referido evento, observado o limite de 5 (cinco);

b) a prestação de contas das missões oficiais com ônus adicionais para esta Casa rege-se pelos Atos da Mesa n. 35/2003 e 31/2012.

3. Por fim, reconhecendo a importância de sua participação nos eventos, apresento a Vossa Excelência meus votos de êxito nesta missão oficial, ao tempo em que reitero a expressão de estima e consideração.

Atenciosamente,


Giacobbo
Segundo-Vice-Presidente
no exercício da Presidência

Relatório participação da delegação do Congresso Nacional na Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU sobre HIV/AIDS, realizado em Nova York, Estados Unidos, de 08 a 10 de junho de 2016, bem como da Reunião Parlamentar promovida pela União Interparlamentar (UIP), dia 07 de junho, por ocasião do referido evento.

- A delegação brasileira foi composta pelos seguintes parlamentares: Deputada Iracema Portella (PP/PI), Deputados Fernando Monteiro (PP/PE), Hugo Motta (PMDB/PB) e Irajá Abreu (PSD/TO).

- Mais de 600 pessoas participaram do evento, incluindo 10 Chefes de Estado, 60 Ministros, Parlamentares, portadores do HIV, representantes da sociedade civil e organizações internacionais, o setor privado, cientistas e pesquisadores.

- A Reunião girou em torno da erradicação da AIDS. Os Estados-Membros das Nações Unidas adotaram uma nova declaração política, que inclui um conjunto de metas, com prazos para acelerar o ritmo da luta contra a AIDS ao longo dos próximos 5 anos, e acabar com a epidemia, que é uma ameaça à saúde pública, até 2030.

- Na abertura, o Secretário-Geral da ONU, Ban Ki-moon, observou que, quando ele se tornou Secretário-Geral 10 anos atrás, a AIDS ainda devastava famílias, comunidades e nações. Somente um terço das pessoas que necessitavam de tratamento tinham acesso às drogas antivirais. De acordo com o Secretário-Geral, houve muito progresso. Desde o ano 2000, o número de pessoas recebendo tratamento dobra a cada três a quatro anos. Hoje, mais de 17 bilhões de pessoas estão sendo tratadas, salvando milhões de vidas. Além disso, o número de infecções em crianças baixou 56% nos últimos 15 anos, e 4 países conseguiram eliminar a AIDS completamente: a Armênia, Belarus, Cuba e Tailândia.



- A reunião promovida pela UIP contou com a presença do Diretor Executivo da UNAIDS, o Embaixador da Boa Vontade da China, Sr. James Chau, a Sra. Petra Bayr, parlamentar da Áustria e o Sr. Aurélien Agbenonci, Ministro das Relações Exteriores do Benin. Os parlamentares puderam identificar boas práticas para aumentar o acesso aos tratamentos do HIV e, também, identificaram ações para acelerar a erradicação da AIDS e, portanto, cumprir os compromissos feitos na Reunião de Alto Nível.

- A Sra. Paddy Torsney, Observadora Permanente da UIP junto às Nações Unidas, ressaltou o importante papel dos Parlamentares para combater a doença, ligando estratégias nacionais com as comunidades e os indivíduos. A Sra. Torsney também salientou o papel dos parlamentares para combater o estigma e a discriminação que formam uma imensa barreira no tratamento da doença. A Sra. Torsney destacou as ferramentas desenvolvidas pela UIP e a UNAIDS, incluindo o guia para a rápida identificação da doença e boas práticas de tratamento (Fast-Tracking HIV Treatment: Parliamentary Action and Policy Options).



Deputada Iracema Portella (PP-PI)

Senhoras, senhores,

É com entusiasmo e comprometimento que participo das discussões promovidas pela União Interparlamentar, aqui, na sede da ONU, em Nova York, no âmbito da Reunião de Alto Nível para a erradicação da AIDS. Acabar com a doença até 2030 é uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que está ligada a outros desafios como o combate à pobreza, a igualdade de gênero, a educação e a inclusão social.

O tema da AIDS é extremamente importante para a União Interparlamentar. Nós, legisladores de todo o mundo, desempenhamos um papel fundamental nessa luta, ajudando a supervisionar as ações dos governos e empreendendo esforços para ampliar o acesso aos serviços de prevenção e combate à doença.



Esse encontro, organizado pela União Parlamentar, proporcionará aos legisladores uma noção clara das principais áreas de atuação que irão surgir como resultado da Reunião de Alto Nível da ONU, apontando caminhos para que possamos intensificar os esforços nos próximos anos.

Senhoras e Senhores, o Brasil é reconhecido pelo Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) como referência no controle da epidemia. Foi o primeiro País a oferecer tratamento para a AIDS no sistema público de saúde.

Com a garantia do acesso universal e gratuito ao tratamento do HIV, o Ministério da Saúde negociou com multinacionais farmacêuticas para assegurar a continuidade do acesso aos medicamentos antirretrovirais aos brasileiros e, assim, conseguiu estruturar um programa forte de controle da epidemia, a partir de 1996.



O total de brasileiros com acesso ao tratamento com antirretrovirais no País mais do que dobrou entre 2009 e 2015, passando de 231 mil pacientes para 455 mil nesse período. Atualmente, o Sistema Único de Saúde, o SUS, oferece, gratuitamente, 22 medicamentos para os pacientes soropositivos. Desse total, 11 são produzidos no Brasil.

O Brasil já executa diversas medidas para alcançar a meta de erradicar a epidemia até 2030, entre elas, as campanhas de prevenção e o uso do preservativo associado aos tratamentos universais. Em 2015, o Ministério da Saúde distribuiu 574 milhões de preservativos (552 milhões masculinos e 22 milhões femininos), superando os 443,8 milhões distribuídos em 2014.

Hoje a epidemia no País está estabilizada, com taxa de detecção em torno de 19,7 casos a cada 100 mil habitantes. Isso representa cerca de 40 mil casos novos ao ano. Desde o início da epidemia de AIDS no Brasil – em 1980 –, até junho de 2015, foram registrados no País 798.366 casos da doença.



Se, por um lado, comemoramos os avanços no controle da doença, por outro, temos alguns motivos para preocupação. O número de casos novos de AIDS está diminuindo no mundo, mas nota-se um crescimento da doença entre os jovens, conforme mostrou relatório recente da UNAIDS. A cada três pessoas infectadas em todo o mundo, uma tem entre 15 e 24 anos.

O número de casos, nessa faixa etária, aumentou 53% de 2004 a 2013. Apesar do crescimento da doença entre os jovens, o relatório apresenta dados positivos. De 2000 a 2014, o número de infecções no mundo caiu 35% e passou de 3,1 milhões para dois milhões. O número de mortes também caiu 41% nesses 15 anos.

A meta agora é permitir que a maior parte das pessoas tenha acesso aos exames e ao tratamento que diminui a carga viral. Hoje, a estimativa é que 36,9 milhões de pessoas em todo o mundo vivam com o vírus HIV, mas só metade delas, 54%, sabem. Daí a importância de fazer o exame o quanto antes e começar a tomar os remédios.



Tenho certeza de que nesse encontro avançaremos na busca por soluções para combater a AIDS, com a troca de experiências e pontos de vista sobre as principais estratégias de enfrentamento da doença adotadas ao redor do mundo.

Muito obrigada.

Deputada Federal Iracema Portella

Grupo Brasileiro da União Interparlamentar

Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU sobre HIV/AIDS

Nova York (EUA), junho de 2016



Ladies, gentlemen,

It is with much enthusiasm, great awareness and commitment that I am here to participate in the discussions sponsored by the Inter-Parliamentary Union, during the High Level Meeting for the eradication of AIDS.

One of the Sustainable Development Goals is to end the disease by 2030, along with other challenges such as combating poverty, gender equality, education and social inclusion.

The theme "AIDS" is extremely important to the Inter-parliamentary Union.

Us, legislators from around the world, play a fundamental role in this fight, helping to oversee the actions of governments and making efforts to expand access to prevention and combating it.

A handwritten signature in black ink, appearing to be the initials 'FV'.

In order to assure universal and free access to HIV treatment the Brazilian Ministry of Health negotiated with pharmaceutical companies to ensure continuity of access to antiretroviral drugs and thus managed to structure a strong program of epidemic control, as from 1996.

The total number of Brazilians with access to antiretroviral treatment in the country has more than doubled between 2009 and 2015, from 231,000 to 455,000 patients in this period.

Currently, the Unified Health System, SUS, offers free of any costs, 22 different medical drugs for HIV-positive patients. Of this total, 11 are Brazilian produced.

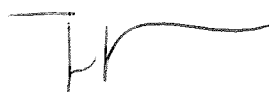
We already perform several steps to achieve the goal of eradicating the disease by 2030, including the prevention campaigns and in favor of condom use associated with universal treatments.

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'F' followed by a horizontal line that tapers to the right.

In 2015, the Ministry of Health distributed 574 million condoms (552 million men and 22 million women), surpassing the 443.8 million distributed in 2014.

Today, the epidemic in the country has stabilized, with detection rate around 19.7 cases per 100 thousand inhabitants. This represents about 40,000 new cases a year. Since the beginning of the AIDS epidemic in Brazil - in 1980 - to June 2015, 798,366 cases of the disease have been notified in the country.

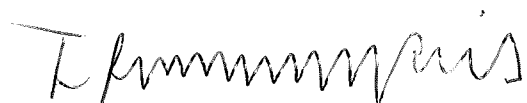
If, on the one hand, we celebrate the advances in controlling the disease, on the other, we have some reasons for concern. The number new cases of AIDS is declining in the world, but an increase has been noted in the disease among young people, as shown in the recent UNAIDS report. In a group of three people infected worldwide, one is between 15 and 24 years of age.

A handwritten signature in black ink, consisting of a vertical line on the left and a horizontal line extending to the right, with a small loop at the end.

The number of cases in this age group increased by 53% from 2004 to 2013. Despite the growth of the disease among young people, the report presents positive data. From 2000-2014, the number of infections in the world fell 35% and from 3.1 million to two million. The number of deaths also fell 41% in those 15 years.

I am sure that this meeting will advance the search for solutions to combat AIDS, the exchange of experiences and views on the main coping strategies of the disease adopted around the world.

Thank you.



Deputada Federal Iracema Portella

Grupo Brasileiro da União Interparlamentar

Reunião de Alto Nível da Assembleia Geral da ONU sobre HIV/AIDS

Nova York (EUA), junho de 2016